

Cai débito do Terceiro Mundo

Paris — O crescimento da dívida externa dos países em vias de desenvolvimento continuou diminuindo em 1987 até alcançar um total de US\$ 1,194 trilhão, segundo um informe publicado ontem pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com sede em Paris.

O montante total da dívida aumentou em 10%, mas 7% dessa cifra são atribuídos às variações das taxas de câmbio, afirmou a organização, que agrupa os 24 países mais desenvolvidos do Ocidente.

Durante os últimos três anos, destacou a OCDE, "a dívida externa dos países em vias de desenvolvimento aumentou num ritmo menos rápido do que em vários países da OCDE". O serviço da dívida passou de US\$ 143,9 bilhões para 146,6 bilhões.

Além disso, a OCDE lembrou que os fluxos financeiros totais com destino ao Terceiro Mundo diminuíram em termos constantes em aproximadamente 10% para alcançar US\$ 74 bilhões.

Essa redução obedeceu em parte aos reembolsos prematuros efetuados pela Coreia do Sul junto aos bancos comerciais. Excluindo-se a Coreia, a diminuição é de 5%.

Em dólares atuais, as contribuições totais aumentaram em US\$ 3,85 bilhões.

Segundo a OCDE, um grande

número de países do Terceiro Mundo manteve seu nível de crédito e evitou uma crise de endividamento, sobretudo na Ásia, onde algumas nações registraram resultados satisfatórios em termos de crescimento e de intercâmbio.

Mas, ao mesmo tempo, reconheceu que subsistem problemas essencialmente derivados da "irredutibilidade da dívida dos países sub-saharianos e das dificuldades da política econômica dos países de receita média", em particular da América Latina.

Para essa categoria de países, a normalização de relações entre devedores e credores depende mais das dívidas privadas do que públicas".

Esses países "não estão em condições de resolver o problema orçamentário exigido pela necessidade de assegurar o serviço da dívida de maneira estável e durável", indicou a OCDE, que ao mesmo tempo lançou uma advertência contra "o fastídio que experimentam os países devedores em relação ao ajuste e à tentativa que têm os bancos de se retirarem".

Devedores e credores, sugeriu, devem multiplicar seus esforços para reativar o processo de crescimento, resolver o problema orçamentário e permitir uma melhor integração dos países devedores na economia mundial.